

Catálogo na fonte: Biblioteca UNIALFA

M528u

Melo, Diogo Geraldo de

O Uso da Contabilidade Gerencial na Tomada de Decisão em Pequenas Empresas Nas Cidades de Goiânia e Anápolis no Estado de Goiás / Diogo Geraldo de Melo. – 2021.

21 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Calado

Artigo Científico (mestrado) – Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA) - Mestrado em Administração – Goiânia, 2020.

1. Informações Contábeis. 2. Contabilidade Gerencial. 3. Tomada de Decisão. I. Melo, Diogo Geraldo de. II. UNIALFA – Centro Universitário Alves Faria. III. Título.

**CDU: 657.05**

# O USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA TOMADA DE DECISÃO EM PEQUENAS EMPRESAS NAS CIDADES DE GOIÂNIA E ANAPOLIS NO ESTADO DE GOIAS

Diogo Geraldo de Melo<sup>1</sup>  
Orientador: Luiz Roberto Calado<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta o uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas da cidade de Goiânia e Anápolis no estado de Goiás. O objetivo deste estudo é identificar as características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas. O estudo também aborda brevemente a história da Contabilidade e a função da Contabilidade Gerencial, apresentando alguns conceitos e características de uma microempresa e, expondo a Contabilidade Gerencial na tomada de decisões de micro e pequenas empresas a partir de opiniões de contadores e micro e pequenos empresários. Para tanto, participaram da pesquisa seis contadores responsáveis por empresas de serviços contábeis, estabelecidas nas cidades de Goiânia e Anápolis no estado de Goiás. Esses contadores indicaram empresas clientes, levando em consideração o porte, com base no critério de faturamento estabelecido pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte – Lei 9.841/99 (BRASIL, 1999), totalizando amostra de 61 empresários e seis contadores. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa, onde, posteriormente, foi realizado um questionário semiestruturado por meio físico. Os resultados encontrados indicam que a Contabilidade Gerencial raramente é utilizada na tomada de decisões em pequenas empresas.

**Palavras-chave:** Informações Contábeis. Contabilidade Gerencial. Tomada de Decisão, Pequenas Empresas.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é ferramenta fundamental e indispensável para a gestão do negócio de qualquer empresa, seja ela, micro, média ou de grande porte. Com a globalização, o mundo dos negócios, bem como o mercado de trabalho

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Contábeis. Mestrando no Curso de Administração pela Universidade Alfa.

<sup>2</sup> Orientador: Mestre em Administração de Empresas e Economista pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), PHD em finanças, Professor do mestrado profissional da Faculdade ALFA.

como um todo, vem evoluindo e a contabilidade vem acompanhando essa evolução, mostrando que as informações contábeis vão além de simples cálculos de impostos.

Dentro dos muitos ramos da contabilidade, neste artigo será destacada a Contabilidade Gerencial, a qual, através de pesquisas e análises, demonstra uma evolução desta ciência que, por meio de práticas específicas, visa atender as necessidades de informação dos empresários para o processo de tomada de decisões, destacando a importância da comunicação entre contador e empresários para que haja maior interação e melhor desempenho para a empresa.

A Contabilidade Gerencial é a responsável por coletar esses dados, interpretá-los e transformá-los em informações úteis, contribuindo positivamente para o sucesso das empresas. Segundo Crepaldi (2008, p. 5), a Contabilidade Gerencial objetiva o fornecimento de informações aos administradores, auxiliando em suas funções gerenciais.

O objetivo principal deste estudo é identificar as características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas, a partir de opiniões de contadores e micro e pequenos empresários. Enquanto os objetivos específicos consistem em, abordar brevemente a história da Contabilidade Gerencial e sua função, apresentar alguns conceitos e características de uma microempresa, além de expor a Contabilidade Gerencial na tomada de decisões de micro e pequenas empresas.

A Contabilidade Gerencial se refere a uma ferramenta de apoio na gestão dos negócios que poderá colaborar significativamente para a eficiência operacional da organização, ajudando as organizações a coletar, processar e descrever informações para uma variedade de determinações operacionais e administrativas. Justificando assim a importância de abordar esse tema, pela curiosidade sobre a Contabilidade Gerencial e seus instrumentos, e os grandes benefícios no processo gerencial, contribuindo para o sucesso das Micro e Pequenas Empresas.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Breve História da Contabilidade Gerencial**

De um modo geral, a contabilidade está presente na vida humana há muitos anos, era praticada de forma rudimentar ao contar os instrumentos de caça, pescas e rebanhos do homem. No antigo Egito, no cultivo dos alimentos e na administração da produção, nasceram os primeiros livros contábeis, utilizando os papiros para registrar as movimentações dos bens produzidos. Em Roma, na idade média, existia um cargo muito importante, o contador geral do Estado, era uma gestão administrativa de todos os recursos do Império Romano. No Renascimento também apontou uma evolução da contabilidade, quando os comerciantes viram a necessidade de facilitar a administração do seu negócio e organizar a movimentação dos devedores e credores, surgindo a figura de Luca Paccioli e o princípio das partidas dobradas (ZANLUCA, s.d).

A influência da Igreja sobre as terras e a economia fizeram com que, no Ocidente da Europa, ocorresse uma paralisação na evolução social e econômica, enquanto no Oriente da Europa, não existia tanto esse sofrimento com a influência da Igreja e outros problemas latifundiários, permitindo assim que fosse desenvolvido um método de registros sob o nome de Método de Partidas Dobradas, uma equação onde um conjunto de créditos sempre corresponderá a um conjunto de débitos no mesmo valor, conforme conta Lopes (2009, p. 10-11).

Coutinho, et al (2010) contam também, que a história da Contabilidade remonta aos primórdios da civilização, relacionada à necessidade social de proteção da posse e perpetuação dos meios materiais. A contabilidade, sendo uma das ciências mais antigas na história das civilizações, originou-se com o intuito de quantificar a riqueza, ou seja, o patrimônio. Ao longo dos séculos ela vem acompanhando a evolução da economia e criando novas técnicas de identificação e mensuração dos eventos econômicos e financeiros os quais causam mutações patrimoniais.

De modo semelhante, Silva (2008) descreve que a contabilidade, é uma ciência que registra, verifica e analisa os fatos financeiros e econômicos que decorrem da situação patrimonial de uma pessoa física ou jurídica, mostrando

ao usuário que tem interesse de avaliar, a situação da entidade mediante as demonstrações contábeis e os relatórios gerenciais.

No contexto da Contabilidade Gerencial, Santos, et al (2018) cita que a partir do desenvolvimento dela, outros instrumentos gerenciais também foram criados na intenção de auxiliar o profissional contábil gerencial a realizar suas atividades de suporte ao processo decisório.

O autor apresenta uma síntese cronológica da evolução dos estágios da contabilidade gerencial que se divide em quatro fases, baseada em informações do International Accounting Management Practice 1 (IMAP) (IMAP, 2008 apud SANTOS; et al, 2018).

A primeira fase abrange o período até o ano de 1950 em que o foco foi a determinação de custos e controle financeiro através de orçamentos e da contabilidade de custos. A segunda fase, por sua vez, compreende o período de 1965 em que o foco mudou para o fornecimento de informações para o planejamento e controle de gestão através do uso de tecnologias como análise de decisão e contabilidade por responsabilidade. Já a terceira fase, abrange o período de 1985 em que o foco se voltava para a redução dos resíduos em recursos utilizados nos processos de negócio através da utilização de análise de processos e tecnologias de gestão de custos. Por fim, a fase quatro, em 1995, o foco tornou-se a criação de valor com uso efetivo dos recursos através de tecnologias que analisam valores de clientes, acionistas e inovação organizacional (IMAP, 2008 apud SANTOS; et al, 2018).

Em suma, é notável que nas fases três e quatro, a contabilidade gerencial passou a ser considerada como parte de um processo de gestão, em que ela deixa de ser somente tomada de decisão operacional, em que apenas elaborava relatórios de controle de custos e orçamento e passa a tomar decisões administrativas, em que os profissionais disponibilizam menor tempo elaborando relatórios e usam um tempo maior analisando e interpretando informações (SOUTES, 2006 apud SANTOS; et al, 2018).

## **2.2 A Tomada de Decisão**

Tomar uma decisão envolve fazer escolhas, por isso que o processo de tomada de decisões pode ser difícil e até mesmo desconfortável. É claro que as

dificuldades em tomar uma decisão dependem da complexidade do problema e da situação. Enquanto algumas escolhas são rápidas, ou quase automáticas, outras exigem uma maior avaliação e uma melhor ponderação das possibilidades.

Carvalho (2001, p. 56) ensina que para conceituar “Tomada de Decisão” é importante apresentar os três elementos principais: o (s) agente (s) da decisão, o objeto da decisão e a forma como é tomada a decisão, em outras palavras, quem decide, o que decide e como decide.

Em suas palavras, a “tomada de decisão é o processo de escolha das ações voltadas à obtenção dos resultados planejados ou a correção dos mesmos, no conjunto das diretrizes de gestão das organizações” (CARVALHO, 2001, p. 56).

A tomada de decisão é a força que muda o destino pessoal ou corporativo, é o que muda os negócios.

Em relação ao conceito de tomada de decisões, Siqueira explica:

A temática “tomada de decisão” atrai a atenção ainda mais nas organizações, pois, inseridas no século XXI, tem à sua disposição inúmeros meios e modelos dispostos na literatura sobre o que deve ser levado em consideração para a chamada “boa decisão”. Existem diversas definições disponíveis na literatura. Dessa forma, a compreensão é que o processo decisório é uma resposta futura sobre um determinado problema, “processo este selecionado entre alternativas disponíveis” (SIQUEIRA, 2014, p. 298).

E acrescenta que, as empresas são capazes de colher grandes quantidades de informações, seja mediante seus empregados ou através de diversos meios de comunicação disponíveis e assim mesmo, ainda existe a dificuldade em tomar decisões (SIQUEIRA, 2014, p. 299).

Dentro das organizações existem várias maneiras utilizadas para gerenciar as atividades e, as informações internas auxiliam o gestor na tomada de decisões, trazendo assim resultados positivos (CALLADO; MELO, 2018). O processo de tomada de decisão é muito difícil, considerando que a escolha de uma determinada alternativa, implica em renúncia das outras.

### **2.3 O Papel da Contabilidade Gerencial**

O papel da Contabilidade Gerencial é fornecer informações claras, precisas e objetivas para a tomada de decisão. Segundo Santos (2001), as informações da Contabilidade Gerencial devem ser elaboradas de forma que contenham dados a serem usados pelos administradores da empresa em planejamento de operações ou em tomada de decisão. Elas devem conter o maior número possível de informações que atendam à necessidade de seus usuários.

A Contabilidade Gerencial é um dos instrumentos mais poderosos para subsidiar a administração de uma empresa. Seus relatórios abrangem os diferentes níveis hierárquicos e funcionam como ferramenta indispensável nas tomadas de decisão, causando influência no processo de planejamento estratégico empresarial. Suas técnicas são personalizadas para atender cada tipo de empresa, desenvolvidas para atender as necessidades de seus usuários (FGV, 2005).

A Contabilidade Gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da empresa. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneiras diversas, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil deverá providenciar para que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da empresa. Entre as várias funções da Contabilidade Gerencial, uma das mais importantes é o fornecimento de informações para apoiar o processo de tomada de decisão. (FGV, 2005)

Segundo Atkinson, et al afirmam:

A informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes – controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico. Dependendo do nível organizacional, a demanda pela informação gerencial é diferente. Ao nível de um operador, a informação necessária é para controlar e melhorar as operações. A medida que se sobe de cargo na empresa, os gerentes intermediários supervisionam o trabalho e tomam decisões sobre recursos físicos e financeiros, serviços e clientes, esses gerentes podem receber informações gerencial contábil com menor frequência e maior grau de agregação. Os gerentes intermediários, também, usam a informação gerencial contábil para ajudá-los na elaboração de melhores planos e nas decisões (ATKINSON; et al, 2000, p. 45).

De maneira geral, a contabilidade gerencial pode ser definida como um instrumento que busca auxiliar a tomada de decisões dentro das organizações. Por meio de relatórios contábeis, o profissional responsável pela função gerencial, pode estabelecer metas e planos para alcançar uma maior lucratividade para empresa e conseqüentemente seu crescimento. Sendo assim, é necessário que haja uma integração com os outros ramos da contabilidade para que as informações sejam mais precisas e a decisão seja assertiva.

Segundo Pazetto, Santos e Beuren (2019), a Contabilidade Gerencial é vista de maneira restrita, como um conjunto de técnicas e procedimentos em que existe a partir dos seus respectivos instrumentos como fornecedoras de informações gerenciais.

A contabilidade gerencial fornece ao empresário uma visão ampla sobre o seu negócio o que ajudará na escolha das melhores oportunidades para benefício de sua empresa, sendo que para que isso ocorra é necessário que o empresário tenha consciência da importância da contabilidade gerencial em sua empresa.

## **2.4 Conceito e Características da Microempresa**

A principal característica da empresa é o fim econômico, fato que legaliza a Economia ser a fundamental evidente em seu conceito.

De acordo com Crepaldi (1998), uma empresa é uma organização de indivíduos para a pesquisa de um comércio que gera e/ou proporciona bens e serviços, com vistas, em geral, à obtenção de lucros.

Conforme Guitton proferiu no sentido de ponderar empresa:

(...) uma organização da produção na qual se combinam os preços dos diversos fatores da produção, trazidos por agentes distintos do proprietário da empresa, visando a vender um bem ou serviços no mercado, para obter a diferença entre os dois preços (preço do custo e preço de venda) o maior proveito monetário possível (GUITTON, 1961, p. 50).

Para Martins (2008), empresa seria um núcleo de determinações, em que as táticas econômicas são adotadas, garante que, juridicamente, empresa constitui uma ação que o empresário desempenha. Desse modo, deve-se ficar



claro que se abordam de dois indivíduos: empresa, pessoa jurídica, e empresário, pessoa natural.

A lei 123/2006 considera como microempresa a comunidade empresária, a sociedade simples, a sociedade particular de responsabilidade limitada e o microempreendedor individual desde que respeitados os limites da receita anual bruta por ela estabelecido e devidamente composta no órgão competente.

De acordo com Tavares (2011, p. 217), o conceito de microempresa e empresa de pequeno porte tem como fator objetivo a renda auferida durante o exercício financeiro. Segundo André Ramos Tavares, “o que a lei deve e pode concretizar, em termos numéricos preciosos, é o critério discriminador (que é necessariamente o da renda bruta) para fins de implementar a distinção entre as empresas que se beneficiarão do privilégio constitucionalmente elaborado”.

As micro são as maiores causadoras de serviço e renda e fornecem para o crescimento das regiões menos desenvolvidas, daí a sua consideração para a formação econômico e social de um país.

Recentemente, há duas leis federais que conceituam microempresa:

O Estatuto da Microempresa (Lei nº 9.841/99), que estabelece incentivo através da simplificação de suas obrigações administrativas, previdenciárias e creditícias e pela eliminação ou redução destas por meio de lei, assim as define: “Microempresa é a pessoa jurídica com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14”.

A Lei do Simples Federal (Lei nº 9.317/96), que dá benefícios do ponto de vista tributário e fiscal, as define desta forma: “Microempresa, aquela que tem faturamento anual de até R\$ 240.000,00”.

De acordo com o SEBRAE, no Brasil existem 6,4 milhões de empresas. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPEs). Somando ainda, mais de 8 milhões de microempreendedores individuais (MEI) (SEBRAE, 2018).

Assim, as microempresas podem ser nomeadas de acordo com o número de empregados e com o faturamento bruto anual, assumindo qualidades próprias de gestão, concorrência e inserção no mercado (BEDE, 2006).

Segundo Gonçalves (1994) em países como o Brasil onde há alto desequilíbrio regional, microempresas podem regular um enorme papel para a descentralização industrial. Para o autor, as microempresas têm características adequadas e exclusivas que são: apoio na geração do produto nacional, absorção de mão-de-obra, geração de renda, flexibilidade de localização e acordo do capital de forma predominantemente nacional.

## **2.6 A Contabilidade Gerencial na Tomada de Decisões na Micro e Pequena Empresa**

As micro e pequenas empresas muitas vezes não tem apoio contábil em sua gestão, devido seus contadores estarem preocupados com as obrigações que o fisco lhes impõe, deixando a desejar no auxílio a ser fornecido na administração dessas empresas.

A gestão das Micro e Pequenas empresas, na maioria das vezes, é executada por pessoas não especializadas, que não possuem conhecimentos de gestão e finanças, acreditando no empreendimento como vocação, colocando o preparo em segundo plano (PAULO; CINTRA, 2018). O que resulta também na falta de interesse por ter um contador.

Nota-se por parte dos empreendedores, uma depreciação no que tange à percepção de valor do serviço do profissional contabilista. Porém como é necessário cuidar da burocracia tributária, os empresários acionam o contador, mas não o veem como um possível suporte a administração da empresa.

Com a contabilidade gerencial é possível fazer análise através dos índices que tem grande importância para os administradores, pois fornecem dados contábeis que mostram onde tomar medidas corretivas, ou onde manter alguma estratégia que está dando resultado. Aos credores funciona como um indicativo da saúde financeira da empresa, principalmente em relação ao pagamento de suas obrigações pontualmente. Além de investidores que tem amostra o histórico de rentabilidade da empresa.

Na concepção de Santos, et al (2016): “Um dos principais objetivos da informação contábil é contribuir para a tomada de decisões. Essas informações são necessárias para todo tipo de organização, inclusive nas micros e pequenas empresas”.

Nota-se que a administração financeira e a contabilidade estão ligadas, no que diz respeito a análise financeira, os índices financeiros são de fundamental importância, pois serão estes que fornecerão informações necessárias ao empresário, e este por sua vez fará uso destes índices que ajudarão no processo de decisão.

É evidente a importância da Contabilidade para a vida das organizações, porém ela deve se adequar às necessidades dos seus usuários. Conforme Kassai (1997) a característica do pequeno empreendedor é que ele possui o conhecimento técnico, mas não tem experiência administrativa ou tem experiência de na gerência de grandes corporações, mas não sabe administrar produção, compras, pessoal e capital de giro. A autora ressalta ainda, que os empresários não conseguem compreender a lógica contábil, o que torna os relatórios preparados pelos contadores, uma simples formalidade para o cumprimento das obrigações.

Dessa forma, verifica-se a importância da Contabilidade Gerencial, uma vez que a informação para a tomada de decisão se apresenta em relatórios feitos sob medida. Ou seja, de acordo com as necessidades de cada usuário.

Desprovidos da informação gerencial, o empresário baseia suas decisões dos seus sentimentos. Conforme Kassai (1997) nos pequenos empreendimentos familiares, os sucessores herdaram as formas de trabalho e as praticam sem ao menos compreender seu significado e os reflexos nas variáveis ambientais, fruto das interações organizacionais. São vários os fatores que contribuem para a mortalidade das MPE's, sendo o mais comum: a falta de caixa para investir no seu crescimento, como comprar máquinas, contratar novos funcionários, investir em marketing, entre outros que poderia ajudá-las a crescer e conquistar novos rumos (MAFRA, 2004).

### **3 METODOLOGIA**

No intuito de identificar as características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas, se faz necessário descrever os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração deste artigo.

Assim, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na elaboração de uma revisão de literatura, utilizando-se de obras literárias de diversos autores, além de trabalhos científicos disponíveis eletronicamente, periódicos entre outros, cujo objetivo foi aprofundar o conhecimento sobre a Contabilidade de um modo geral.

Posteriormente, através da mencionada pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo, foi realizado um questionário físico semiestruturado, que se caracteriza por um conjunto de perguntas, preocupando-se com uma opinião mais elaborada das pessoas que possuem vivências práticas com a utilização da contabilidade para tomada de suas decisões, como forma de compreendê-la melhor, assim como chegar ao objetivo principal deste artigo.

Como fontes primárias foram utilizados diversos autores, dentre os mais relevantes, Paulo e Cintra (2018), Callado e Melo (2018), Pazetto, Santos e Beuren (2018), Crepaldi (2008), Stroehr e Freitas (2018), entre outros.

Cabe ressaltar que a abordagem metodológica de entrevistas semiestruturadas foi aplicada em empresas de serviços contábeis e empresas clientes destas, ou seja, nessa dimensão, a informação contábil para tomada de decisão organizacional é gerada externamente às empresas.

## **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **4.1 Os Respondentes**

A unidade de análise da pesquisa foram os indivíduos, representados por contadores e empresários. Foram respondentes dos questionários estruturados seis (6) contadores responsáveis por empresas de serviços contábeis, estabelecidas nas cidades de Goiânia e Anápolis no estado de Goiás. Esses contadores indicaram empresas clientes, levando em consideração o porte, com base no critério de faturamento estabelecido pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte – Lei 9.841/99 (BRASIL, 1999), totalizando sessenta e um (61) empresários.

#### **4.1.1 Os Contadores**

Os questionários direcionados aos contadores foram respondidos por seis contadores. Das perguntas realizadas, apenas um deles, avaliou que a troca de informações entre o contador e o pequeno e micro empresário possui uma boa qualidade. Enquanto os outros dois, dizem ser ruim essa troca de informações.

Em relação à procura do contador na tomada de decisão pelo pequeno e micro empresário, percebe-se que três (ou 50%) dos contadores entrevistados, não são procurados para participar da tomada de decisão para as referidas empresas. Assim como, apenas dois dos seis entrevistados, acreditam que seus conselhos são levados em consideração na tomada de decisão. Dos seis contadores entrevistados, duas foram mulheres, uma delas pós graduada, os demais somente com ensino superior. Dos seis, dois contadores atuantes na área de Departamento Pessoal e a maioria atuante na área contábil e de consultoria, por mais de 8 anos. Todos os contadores entrevistados classificam que a participação do contador na tomada de decisão das empresas é de suma importância. Por fim, cinco dos seis contadores consideram que as informações contábeis influenciam as tomadas de decisões das pequenas empresas.

#### **4.1.2 Os Empresários**

Sessenta e um (61) empresários responderam os questionários a eles direcionados, sendo destes, 24 mulheres e 37 homens (61% do público é masculino). Em relação ao grau de escolaridade, apenas 13 (21,31%) possuem nível superior completo, enquanto a maioria, (49,18%), 30 deles possuem superior incompleto e 18 (29,50%) só estudaram até o ensino médio ou fizeram um curso técnico. Sobre o ramo de atuação das empresas, 33 dos empresários (54,09%) são prestadores de serviço, 17 (27,86%) atuam no comércio e 11 (18,05%) deles não responderam sobre o seu segmento.

Foram perguntados sobre a qualidade das informações contábeis que recebem de seus contadores e apenas 9 empresários responderam que são muito boas, enquanto 5 deles, não veem qualidade nelas, considerando-as ruins. Entretanto, 34 empresários (55,73%) consideram regulares, ou seja, dentro dos conformes, apresentado no Gráfico 1. Relacionado a isso, a maioria deles, 40 empresários (65,57%) confiam nas informações que recebem.

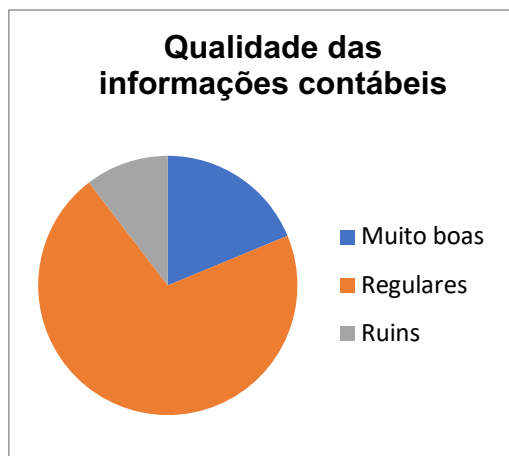


Gráfico 1: Qualidade das Informações Contábeis

Dos sessenta e um empresários que responderam às questões, a maioria, 35 deles (57,37%), afirmam não utilizar as informações contábeis para tomada de decisão e, 26 (42,62%) utilizam as informações contábeis, apresentado no Gráfico 2.

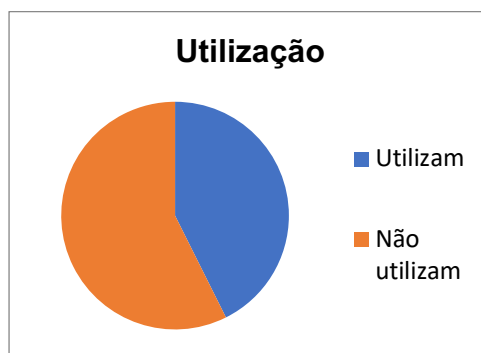


Gráfico 2: Utilização das informações contábeis

É necessária uma maior compreensão da importância das informações contábeis na tomada de decisão, considerando que a maioria dos micro e pequenos empresários entrevistados tomam decisões baseadas em métodos próprios 51 deles (83,60%), consistem em investigar a situação em detalhes, explorar opções e selecionar a melhor delas, e apenas 10 (16,39%) tomam decisões baseadas nas informações contábeis, apresentado no Gráfico 3.

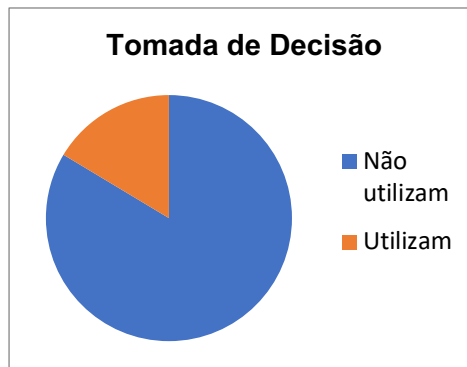


Gráfico 3: Utilizam a informação contábil para tomar decisões

A melhor alternativa para tomar decisões é baseada em dados contábeis, considerando que as informações geradas pela contabilidade, sendo bem aplicadas e bem interpretadas, promovem uma melhoria contínua das atividades da empresa (CREPALDI, 2008; DUTRA, 2008 apud FILIPINI; et al, 2018).

Por fim, de acordo com as respostas dos empresários, verifica-se que quando questionados se procuram o contador para auxiliar na tomada de decisão, dos 61 empresários, 28 (45,90%) deles afirmam procurar, enquanto 33 (54,09%) deles, mais da metade, não procuram, segundo Gráfico 4.



Gráfico 4: Procuram o contador para tomar decisões

Observa-se que, para a maioria a tomada de decisão parte muitas vezes de outros métodos que não estão relacionados às informações contábeis, confirmando assim, as respostas dos contadores entrevistados.

É importante lembrar que, de acordo com Stroehr e Freitas (2018), a utilização de outras fontes de informação contábil pelos empresários está relacionada ao esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas. Porém, não para a tomada de decisão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As decisões estratégicas, mais importantes irão afetar a organização como um todo e de forma muito mais aguda. Assim, para os gestores das organizações, os critérios racionais para a tomada dessas decisões extremamente relevantes são encontrados na contabilidade.

A contabilidade é um grande instrumento que auxilia a administração na tomada de decisões, isso se deve ao fato da contabilidade trazer para a administração fatos econômicos, apresentando de maneira fácil, objetiva e prática para a tomada de decisão.

As informações e registros contábeis não se restringem à apenas ceder informações para as entidades em que está inserida, mas também para bancos, entidades governamentais, sindicatos, investidores, fornecedores, entre outros. A função do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade cujo intuito é a tomada de decisões.

Em estudo semelhante publicado Stroehr e Freitas (2018), concluíram que o empresário, na maioria dos casos, não possui conhecimentos contábeis suficientes e, por vezes, não consegue sequer avaliar sua importância. Por isso, caberia ao contador estreitar a aproximação, participar e conhecer mais a vida empresarial de seus clientes e demonstrar com convicção a relevância da contabilidade para uma adequada gestão empresarial. Nosso estudo demonstrou que embora todo avanço tecnológico dos últimos anos, este cenário não se alterou, micro e pequenos empresários não conhecem a importância da contabilidade e tudo que ela por oferecer, Stroehr e Freitas (2018) sugeriram que os órgãos de apoio à pequena empresa, tal como o SEBRAE, em parceria com órgãos da classe contábil, poderiam, de forma permanente, divulgar o papel dos profissionais contábeis, incluindo suas obrigações profissionais e os serviços que podem ser oferecidos para dar suporte e apoio à gestão de pequenas empresas.

Neste estudo conclui-se que, para que a que classe empresarial conheça a importância da contabilidade gerencial é preciso levar essa informação até ela, e o papel de divulgação da ciência contábil é dos seus órgãos de classe, que



pouco ou quase nada tem divulgado a amplitude e a importância não só da contabilidade gerencial, mas de toda ciência contábil.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
2. BEDÊ, Marco Aurélio (coordenador). **Onde estão as Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. São Paulo: SEBRAE, 2006.
3. CALLADO, Antônio André Cunha; MELO, Wilton Alexandre de. Ferramentas e Informações Gerenciais em Micro e Pequenas Empresas. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UNP – RAUNP**, v. 10, n. 3, p. 53-65, 2018.
4. CARVALHO, Rogério Dardear de. **A Sociedade em Negociação: Inovações Tecnológicas, Trabalho e Emprego**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
5. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
6. COUTINHO A. de S. et al. **Contabilidade Financeira**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
7. FVG, Biblioteca Virtual. HABILIDADES para adicionar valor à companhia. **Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 26 jan de 2005**. Disponível em: <[http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro\\_rec/pag/textos/habilidades\\_para\\_adicionar\\_valor\\_companhia\\_4.htm](http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/pag/textos/habilidades_para_adicionar_valor_companhia_4.htm) Acesso em junho de 2020.
8. FILIPINI, Franciele; et al. **A Utilização da Informação Contábil no Processo de Tomada de Decisão: Um estudo da percepção dos gestores das empresas de médio porte localizadas em Chapecó-SC**. III Congresso de Contabilidade da UFRGS, Agosto, 2018.
9. GONÇALVES, M.F. **A Pequena Empresa e Expansão Industrial**. Lisboa: Associação Industrial Portuguesa, 1994.
10. GUITTON, Henri. **Economia Política**. 2.vol. 2.ed. Oscar Dias Corrêa (trad.). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
11. LOPES, André Charone Tavares. **Temas da Doutrina Científica da Contabilidade: Coletânea de Artigos**. São Paulo: Biblioteca 24hs, 2009.

12. MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
13. MAFRA, Valdir Marinho. **Sistema de Informação Contábil/Gerencial como Ferramenta para a Tomada de Decisão: Estudo de Caso Aplicado na Média Empresa Industrial**. 2004. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade da Região de Joinville. Joinville. 2004.
14. PAULO, Alessandro Souza de; CINTRA, Yara Consuelo. O Uso de Artefatos de Contabilidade Gerencial no Ciclo de Vida de Empresas do Setor Têxtil: O Caso ACR Fashion. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 3-27, jan-abr, 2018.
15. PAZETTO, Celliane Ferraz; SANTOS, Vanderlei dos; BEUREN, Ilse Maria. Abordagens da Contabilidade Gerencial em Periódicos Brasileiros. **ENF. REF. CONT., UEM- Paraná**, v. 38, n. 1, p. 47-65, jan-abr, 2019.
16. SANTOS, Vanderlei dos; et al. Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Ambiente Contábil, UFRN, Natal – RN**, v. 8, n. 1, p. 153-186, jan-jun, 2016.
17. SANTOS, Vanderlei dos; et al. Uso dos Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Pequenas e Médias Empresas e seu Fornecimento pelo Escritório de Contabilidade. **Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro**, v. 20, n. 71, p. 53-67, jan-abr, 2018.
18. SIQUEIRA, Mirlene Maria Mattias. **Novas Medidas de Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
19. STROEHR, A. M; FREITAS, H. O Uso das Informações Contábeis na Tomada de Decisão em Pequenas Empresas. **Revista RAUSP-e**, v.1, n. 1, jan-jun, 2018. Disponível em: <  
[http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2008/2008\\_232\\_AMS\\_HF\\_RAUSPe.pdf](http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2008/2008_232_AMS_HF_RAUSPe.pdf). Acesso em: 15 de março de 2020.
20. TAVARES, André Ramos. **Direito Constitucional Econômico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
21. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
22. STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, v1, n.1, Jan-Jun 2008.
23. ZANLUCA, Júlio César; ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **História da Contabilidade**. Disponível em: <

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm> Acesso em junho de 2020.

## APÊNDICE

O questionário semiestruturado elaborado pelo acadêmico Diogo Melo, Mestrando em Administração, sob orientação do Professor Luiz Roberto Calado, é parte do Trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema: O Uso das Informações na Tomada de Decisão em Pequenas Empresas nas Cidades de Goiânia e Anápolis no Estado de Goiás.

Através deste questionário, buscou-se identificar as características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas, a partir de opiniões de contadores e micro e pequenos empresários.

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CONTADORES

1 Sexo:

Feminino

Masculino

2 Grau de formação:

Ensino Médio/técnico

Ensino Superior Incompleto

Ensino superior

Pós-graduado

Mestrado

Doutorado

3 Setor ou área de atuação:

Setor contábil  Setor fiscal  Auditoria interna e/ou externa

Departamento pessoal/ou Recursos Humanos  Perícia contábil

Assessoria e/ou Consultoria contábil  Controladoria/Custos

Setor financeiro  Atendimento ao cliente (suporte folha, contábil, fiscal, etc)

4 Tempo de atuação na área contábil

até um ano

entre 1 a 3 anos

entre 4 a 7 anos

mais de 8 anos

5 Em uma escala de 1 para muito bom até 5 para péssimo, qual sua avaliação a respeito da qualidade de troca de informações entre contador e empresário?

1 - MUITO BOM	2 - BOM	3 - REGULAR	4 - RUIM	5 PESSIMO

6 Qual o nível de qualidade das informações contábeis fornecidas do empresário para o contador?

1 - MUITO BOM	2 - BOM	3 - REGULAR	4 - RUIM	5 PESSIMO

7 Qual o nível de importância do contador na tomada de decisão das empresas?

1 - MUITO BOM	2 - BOM	3 - REGULAR	4 - RUIM	5 PESSIMO

8 Qual sua percepção sobre a importância das informações contábeis para a tomada de decisão nas pequenas empresas?

1 - MUITO BOM	2 - BOM	3 - REGULAR	4 - RUIM	5 PESSIMO

9 O contador costuma ser procurado para o auxílio na tomada de decisões na empresa?

Sim

Não

10 Você percebe que os conselhos do contador costumam ser levados em conta na tomada de decisão ?

Sim

Não

O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO  
EM PEQUENAS EMPRESAS NAS CIDADES DE GOIÂNIA E ANÁPOLIS  
NO ESTADO DE GOIAS.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPRESÁRIOS

1 Sexo:

Feminino

Masculino

2 Grau de formação:

Ensino Médio/técnico

Ensino Superior Incompleto

Ensino superior

Pós-graduado

Mestrado

Doutorado

3 Ramo de Atividade:

Industria

Comercio

Prestação de serviço

4 Tempo de atuação na atividade

até um ano

entre 1 a 3 anos

- entre 4 a 7 anos  
 mais de 8 anos

**5** Em uma escala de 1 para Muito bom até 5 para Péssimo, qual o nível de qualidade das informações contábeis fornecidas pelo contador?

1 - MUITO BOM	2 – BOM	3 - REGULAR	4 – RUIM	5 PESSIMO

**6** Em sua opinião, como considera a entrega das demonstrações obrigatórias da sua empresa pela contabilidade?

1 - MUITO BOM	2 – BOM	3 - REGULAR	4 – RUIM	5 PESSIMO

**7** Qual o seu nível de confiança nas informações contábeis entregues?

1 - MUITO BOM	2 – BOM	3 - REGULAR	4 – RUIM	5 PESSIMO

**8** A empresa utiliza as informações contábeis para tomada de decisões?

- Sim  Não

**9** A empresa realiza algum tipo de análise de desempenho com métodos próprios?

- Sim  Não

**10** Para tomada de decisões da empresa, os dados analisados e as informações são retiradas em sua maioria de qual fonte?

- Contabilidade  Métodos próprios

**11** Você costuma procurar o Contador para ajuda na tomada das decisões estratégicas da empresa?

- Sim  Não